

Falha no Controle Químico de *Bidens* sp. com o Herbicida Kifix®

Elaine Pereira da Silva¹, Marya Fernandes Velasco², Mabio Chrisley Lacerda³ e Adriano Stephan Nascente³

¹ Graduanda em Agronomia da Faculdade Araguaia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

² Graduando em Agronomia do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - O manejo de plantas daninhas nos sistemas produtivos deve seguir algumas premissas básicas para não acarretar problemas de controle. Dentre os principais fatores que interferem no manejo químico e, em muitos casos, em falhas de controle, são produtos de má qualidade, equipamentos desregulados, doses e épocas de aplicação inadequadas, dentre outros. Outro tipo de falha de controle refere-se à planta daninha e pode acontecer por duas razões principais, sendo a primeira pela aplicação de produto não recomendado e a segunda pela resistência dessa planta daninha ao herbicida aplicado. Com o avanço dos estudos com cultivares de arroz Clearfield para o ambiente terras altas notou-se algumas falhas de controle da espécie conhecida popularmente como picão preto (*Bidens* sp.) nessas áreas de cultivo, o que faz crer que possam ser plantas resistentes ao herbicida kifix® (Imazapir + Imazapique). Assim, objetivou-se com este trabalho determinar a eficiência de controle da planta daninha picão preto (*Bidens* sp.) ao herbicida kifix® (Imazapir + Imazapique). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 7x2, com cinco repetições. Os tratamentos foram compostos pela combinação entre as aplicações das doses do herbicida kifix® nas taxas de 0, 1/8, 1/4, 1/2, uma, duas, quatro e oito vezes em relação à dose recomendada do produto comercial (140 g ha⁻¹) com dois biótipos de sementes de *Bidens* sp., um proveniente de área com histórico de falha de controle e um oriundo de outra área adjacente em que não foi utilizado o herbicida em safras anteriores. Foram semeadas dez sementes por vaso e, após a germinação das plantas, foi realizado o desbaste em que se deixou apenas uma planta por vaso. O herbicida foi aplicado com pulverizador costal pressurizado a CO₂ quando as plantas se encontravam no estágio entre duas a quatro folhas completamente expandidas. A avaliação da fitotoxicidade foi realizada aos sete, 14 e 21 dias após a aplicação do herbicida. Nessa avaliação foram atribuídas notas entre 0 e 10, sendo 0 para ausência de injúria e 10 quando houve a morte da planta. Aos 35 dias após a aplicação, todas as plantas sobreviventes foram coletadas para determinação da matéria seca. As plantas provenientes da área em que foi identificada falha de controle, mostraram-se resistentes ao herbicida até a dose de 1.120 g ha⁻¹ do produto comercial (kifix®). Isso ficou evidenciado pela presença de plantas com reduzido grau de fitointoxicação pelo kifix® até aos 21 dias após a aplicação do herbicida ($y = 1,7365\ln(x) - 0,4019$; $R^2 = 0,7293$) e relevante acúmulo de biomassa ($y = -0,211\ln(x) + 1,0719$; $R^2 = 0,2095$). Por outro lado, as plantas de *Bidens* sp. provenientes de área adjacente foram completamente controladas entre as doses de 70 g ha⁻¹ e 140 g ha⁻¹ do produto comercial (kifix®) ($y = 4,4949\ln(x) + 1,9667$; $R^2 = 0,8601$). Com base nos resultados, pode-se inferir que existem biótipos da planta daninha *Bidens* sp. com suscetibilidade diferenciada ao herbicida kifix® e, em sistemas produtivos, pode acontecer escapes de controle dessa planta daninha quando se utiliza o sistema Clearfield® de cultivo no arroz de terras altas.